

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A TEORIA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU: INTERFACE POSSÍVEL PARA PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso – UFPR  
[crisccm@ufpr.br](mailto:crisccm@ufpr.br)

Área Temática: Educação: Profissionalização Docente e Formação  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

O presente trabalho objetivou descrever as possibilidades de interface entre a teoria sociológica de Pierre Bourdieu e as pesquisas sobre formação de professores. Tais possibilidades se delinearam na investigação sobre a presença do referido quadro teórico de análise na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil de 1965 a 2004. Na citada investigação, a fim de obter dados sobre esta apropriação nos PPGes no Brasil, localizaram-se, em duas bases de dados (ANPED e CAPES), os resumos das teses e dissertações com referência em Bourdieu e/ou seus conceitos, analisando-os quantitativa e qualitativamente a partir de vários elementos que permitiram estabelecer um quadro geral descritivo das pesquisas realizadas e categorizar os Programas de Pós-Graduação em Educação, identificando *centros produtores* de trabalhos que se utilizam desse quadro teórico de análise para a construção das produções discentes. Nesses programas, a partir do contato com professores-orientadores, procedeu-se à coleta de dados para a segunda etapa da investigação, a saber, a seleção de trabalhos (teses e dissertações) que foram lidos na íntegra. Verificaram-se as potencialidades da aplicação da teoria sociológica de Pierre Bourdieu em objetos de pesquisa privilegiados, tais como as práticas docentes e a formação de professores, e sua contribuição para explicar o que acontece no campo educacional. Revelou-se igualmente, no campo científico educacional brasileiro, um movimento de renovado interesse nesse sociólogo francês, com recentes publicações de e sobre o autor, bem como a evidência de um número significativo de teses e dissertações defendidas nos últimos anos com esse referencial teórico.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Teoria sociológica; Pierre Bourdieu.

## Introdução

Em pesquisa recentemente concluída sobre a teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil no período de

1965 a 2004, foi possível verificar que o quadro teórico de análise desse sociólogo francês, tem sido utilizado para investigações que dizem respeito à formação de professores.

Na referida pesquisa recorreu-se, como primeira fonte de dados para análise, os resumos das teses e dissertações encontrados em duas bases de dados: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A base de dados da ANPED possibilitou o acesso de dados cadastrados de 1971 até 1999. De 2000 a 2004, foi preciso recorrer à base da CAPES.

O recorte temporal anunciado no título da pesquisa (1965–2004) pretendeu abranger o início da Pós-Graduação em Educação no Brasil, data colhida a partir do documento fundador de tal instância de formação<sup>2</sup>. Mesmo ciente da ausência de um número significativo de pesquisas em Educação com o referencial teórico aqui estudado no início da Pós-Graduação até meados da década de 1970, pela disputa que outros interesses mantiveram em diferentes momentos com os objetivos da pós-graduação e da pesquisa na Educação<sup>3</sup>, se pretendeu perceber algum indício do início do investimento na área em Bourdieu levando-se em conta que os primeiros textos do autor se encontram em coletâneas publicadas em 1968<sup>4</sup> e somente em meados da década de 1970 é que o autor passa a ser mais lido, uma vez que surgiram outros artigos publicados, como a antologia organizada por Sergio Miceli, *A economia das trocas simbólicas* em 1974, e o aparecimento da primeira edição brasileira de *A Reprodução* em 1975.

Para trabalhar com os resumos em um mapeamento inicial, seguiram-se alguns passos, a saber, localizar as dissertações e teses que indicassem de maneira explícita a utilização de

---

<sup>1</sup> Verificar em MEDEIROS, C. C. C. de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. 366p.

<sup>2</sup> Trata-se do parecer nº. 977/65 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação (CFE), relatado pelo então conselheiro, Professor Newton Sucupira e aprovado em 3 de dezembro de 1965. O curso pioneiro de mestrado em Educação foi o da PUCRJ e a criação dos cursos de doutorado começou mais tarde, datando os primeiros de 1976, também na PUCRJ e na UFRGS, seguindo-se PUCSP (1977), USP (1978), UNICAMP e UFRJ (1980) e PUCRJ (1990).

<sup>3</sup> Verificar em FERRARO, A. R. A ANPED, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº. 30, p.47-69, set/out/nov/dez. 2005.

<sup>4</sup> Segundo CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. In KONDER, L; TURA, M. de L. R. (orgs.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001, p. 135, trata-se das coletâneas *Problemas do Estruturalismo*, organizada por Jean Pouillon, um antropólogo francês, e *Sociologia da Juventude*, organizada por Sulamita de Britto, da área da Sociologia.

Bourdieu e/ou de seus conceitos a partir de vários descritores, ou termos de busca<sup>5</sup>; examinar os resumos localizados, definindo indicadores de análise que sustentariam a construção de uma base de dados específica e, por fim, organizar essa base de dados específica, cujo cruzamento de informações com base em critérios definidos, indicaria a seleção dos trabalhos completos a serem examinados em uma segunda etapa de análise.

A partir da verificação de um quadro geral que reúne no total 213 teses e dissertações de Pós-Graduação em Educação que defenderam trabalhos utilizando-se do quadro teórico de análise de Bourdieu, percebeu-se que até 1994 a presença de Bourdieu na produção discente em Educação é esporádica. A partir de 1994, aumentam as referências e de 1999 a 2004, quarenta e seis instituições registram cento e cinquenta e seis trabalhos em que o autor ou seus conceitos são abordados. Percebeu-se igualmente pelo quadro geral, as concentrações das defesas por ano e programa, o que permitiu classificar os PPGes em grupos de acordo com a incidência do autor nos trabalhos. Com estes grupos, pretendeu-se categorizar os programas e perceber a configuração de “nichos” que encarem a abordagem sociológica de Bourdieu como um referencial fértil para os estudos em Educação. No grupo denominado de Grupo A, reuniu-se os PPGes com 7 incidências ou mais, perfazendo um total de 10 programas que correspondem ao que se pode denominar de “centros produtores”<sup>6</sup> de trabalho que utilizam a teoria de Pierre Bourdieu.

Com a categorização dos programas em grupos e a confecção de uma lista de orientadores destes programas por incidência (duas ou mais), determinou-se os nomes dos professores para quem foi enviada uma correspondência contendo um questionário para a solicitação de informações complementares e também para a indicação dos trabalhos que pudessem ser destacados como referências de apropriação da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, teses e dissertações que seriam lidas na íntegra.

Com o exame dos resumos foi possível verificar informações sobre o desenvolvimento das pesquisas que se utilizaram da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Neste mapeamento observaram-se as unidades, os temas e focos das investigações e os aspectos metodológicos

---

<sup>5</sup> O primeiro termo de busca foi “Bourdieu” por ser o descritor mais direto. Depois, optou-se por incluir os conceitos-chave de sua teoria sociológica e demais termos que pudessem ser encontrados em seus textos, retirados dos índices analíticos e temáticos dos livros originais de Bourdieu. Serviu-se também do léxico de Pierre Bourdieu disponível na Internet (“*Lexique*” *bourdieusien. Parcours erratique de morceaux choisis*. Disponível em <http://www.homme-moderne.org>).

<sup>6</sup> Categoria elencada a partir de GARCIA, T. M. B. F. **Origens e questões da etnografia educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

em que se buscou perceber a realização ou não de trabalho de campo e as técnicas de pesquisa utilizadas.

Constatou-se que nos resumos observados foram privilegiados, nas teses e dissertações que referenciam Bourdieu e/ou seus conceitos, como unidades de análises, o estudo sobre os professores, os alunos, a escola e a universidade. Já os temas privilegiados das pesquisas foram as práticas escolares, seguidas das práticas pedagógicas e da formação de professores.

A maioria desses temas foi observada em unidades de análise de tipo pública, destacando-se igualmente que alguns trabalhos estudaram escolas públicas e particulares, comparativamente. A preferência em investigar a escola pública pode ter seu argumento com Novais (1995) e seu entendimento de certa unidade no grupo de estabelecimentos públicos que se supõe ter referências comuns, principalmente com relação à estrutura, regimento e diretrizes curriculares, não excluindo com isso, obviamente, as particularidades existentes nas práticas escolares cotidianas.

Poder-se-ia assim proceder a generalizações de problemas, mas também de respostas e recursos. Como afirma André (1995), o interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Entretanto, isto não impede que se esteja atento ao contexto e às inter-relações como um todo orgânico e à sua dinâmica como um processo, como uma unidade em ação. Para essa autora, o conhecimento em profundidade de um caso pode ajudar a entender outros casos. A generalização naturalística se dá no âmbito do leitor que, com base nas descrições feitas pelo autor do estudo e na sua própria experiência, fará associações e relações com outros casos, generalizando seus conhecimentos.

Outro argumento de grande relevância para a investigação na rede pública é o fato de que é nessa rede que se encontra matriculada a maioria das crianças e jovens da população brasileira que freqüentam a escola.

Já com relação ao trabalho de campo, verificou-se que 81,77% dos resumos compilados, com referência em Bourdieu e/ou seus conceitos, para o período recortado, anuncia a realização de trabalho de campo, empregando prioritariamente, enquanto fonte de evidência, a entrevista.

Destaca-se igualmente em termos numéricos, a história oral que com os depoimentos e os relatos autobiográficos, fazem parte de uma produção de conhecimento considerado recente na área da Educação em que se focaliza a vida profissional dos professores, modificando a visão de que os estudos que mostram relatos de vida profissional de docentes

eram pouco considerados na teoria pedagógica por não serem científicos e considerados até como obstáculos diante de inovações técnicas. As propostas de investigação que enfatizam as histórias de vida e os relatos autobiográficos, a partir de uma visão prospectiva que busca elementos para pensar a formação de novos professores, como estratégias para o estudo das práticas e carreiras dos professores, têm tido maior destaque pela compreensão de que as concepções sobre as práticas docentes não se edificam somente nos cursos de formação e sim se enraízam em contextos e histórias individuais que, por vezes, antecedem até mesmo a entrada na escola e se estendem por toda a vida<sup>7</sup>.

Interessante perceber o movimento do formato das pesquisas em Educação no Brasil para compreender a grande incidência de trabalhos de campo nas pesquisas. Se as primeiras dissertações defendidas na década de 1970, nos poucos programas implantados no país, estimulavam o desenvolvimento de dissertações voltadas para o estudo aprofundado de uma questão de cunho teórico, a abertura a uma variedade considerável de fontes bibliográficas e mais a flexibilização dos formatos de pesquisa, favoreceram a entrada no país das abordagens qualitativas nas pesquisas, sendo até possível verificar um excesso no uso de recursos dessas abordagens, sem cuidar com suas especificidades<sup>8</sup>.

É o que ressalta, por exemplo, Garcia (2001) em sua tese de doutorado quando busca esclarecer e apontar, a partir dos trabalhos desenvolvidos nos PPGs no Brasil, a diversidade de “etnografias”, ou de trabalhos auto-denominados etnográficos. A autora localiza elementos que permitem caracterizar o tipo de trabalho etnográfico que se tem produzido e esclarece que, no Brasil, se tem feito poucos trabalhos que podem ser denominados etnográficos no sentido estrito do termo. Isto se explica pela não apropriação de um conjunto de pressupostos metodológicos, mas também de grandes questões epistemológicas e ontológicas da produção de conhecimento em Ciências Humanas, ainda que se possa partir da premissa que não existe somente uma concepção de etnografia.

Mesmo sem fixar a atenção no modelo de pesquisa apontado nos resumos, é visível a recorrência das técnicas de pesquisa etnográficas (observação, análise documental e

---

<sup>7</sup> Reflexões a partir de CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papyrus, 2001. p.153-163.

<sup>8</sup> Reflexões a partir de LÜDKE, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.º. 30, p. 117-123, set/out/nov/dez. 2005.

entrevistas) para a realização do trabalho de campo, o que também pode ser sintomático de uma forma de apropriação de métodos e de tendências de pesquisa.

No que diz respeito ao universo observado, a preocupação de investigar a tríade escola/professor/aluno, deriva de uma tentativa de compreender os diversos fatores envolvidos nas análises da ação educativa, macrossociologicamente apontados a partir de grandes levantamentos estatísticos e cuja multiplicidade de hipóteses formuladas levou a uma aproximação dos pesquisadores com o ambiente escolar, espaço de interação entre professores e alunos, e das condições concretas de realização do ensinar e do aprender. As escolas e as salas de aula passam a ser vistos como microcomunidades complexas, valorizando-se o acontecer da vida social e a análise do ponto de vista dos agentes<sup>9</sup>.

Percebe-se um interesse cada vez maior por conhecer o leque de significações contidas nos encontros cotidianos que ocorrem no espaço escolar entre os agentes e que conferem aos processos educativos seu real conteúdo, compreendendo igualmente a existência de múltiplas mediações que conduzem a representações de significado histórico e social<sup>10</sup>.

Após a manipulação dos resumos das teses e dissertações que faziam referência a Bourdieu e/ou seus conceitos, a observação e comentários das categorias organizadoras que foram elencadas para o aprofundamento da investigação do material empírico do primeiro nível de análise, a leitura da conjuntura de apropriação, bem como a reunião dos programas em grupos por incidência, procedeu-se ao passo subsequente, a exemplo de Garcia (2001) que embasou metodologicamente a pesquisa.

Na impossibilidade de ler na íntegra todas as teses e dissertações destacadas, procedeu-se à seleção de alguns trabalhos que foram indicados pelos orientadores e formadores de pesquisadores no campo educacional, seguindo o critério de que poderiam figurar como exemplificações de apropriações da teoria em questão e assim fornecerem informações complementares.

Os temas explorados nas teses e dissertações examinadas, como já indicado na análise dos resumos, teve como foco a formação de professores, as práticas escolares, as práticas docentes e as trajetórias escolares, privilegiando, como unidades de análise, os professores, os alunos, a escola e a universidade.

---

<sup>9</sup> Segundo a interpretação de TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. In ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de.; VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.183-206.

<sup>10</sup> Reflexões a partir de MERCADO, R. Prefácio. In PENIN, S. T. de S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994. p.9-14.

Neste segundo nível de análise, com a leitura dos trabalhos na íntegra, objetivou-se explicitar a maneira como tais objetos de pesquisa foram tratados e se a construção do objeto e seu desenvolvimento poderiam revelar uma aproximação com o *modus operandi* sociológico empreendido por Bourdieu.

Este *modus operandi*, esta “utilização prática”<sup>11</sup>, segundo Brandão (2002), relaciona-se com uma determinada maneira de tratar o problema de pesquisa, ou seja, preocupando-se com a objetivação das práticas dos agentes sociais e o desvelamento das determinações e dos mecanismos de dominação aos quais esses estão submetidos. Relaciona-se, igualmente, com a postura do investigador que deve buscar escapar às leituras da realidade típicas do senso comum, das explicações não científicas para os fenômenos sociais e das idéias preconcebidas<sup>12</sup>.

Também se buscou verificar se as etapas de construção do fato sociológico foram realizadas no procedimento do recorte do setor da realidade que era pretendido investigar, ou seja, se se supôs um processo científico com etapas a serem galgadas e se a problemática poderia se inscrever no campo teórico desenvolvido por Pierre Bourdieu<sup>13</sup>.

Nas pesquisas que tratam da formação de professores, a abordagem sociológica de Bourdieu foi utilizada para analisar a prática docente como resultado de um processo histórico e uma operação de conhecimento estruturada e organizada a partir de esquemas classificatórios. O professor traz para a prática pedagógica seu *habitus* e seu capital cultural e esses interferem em sua forma de professorar<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> BRANDÃO, Z. **Pesquisa em Educação**: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: Loyola, 2002, p. 33.

<sup>12</sup> Verificar complementação em BONNEWITZ, P. **Premières leçons sur la sociologie de P. Bourdieu** Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

<sup>13</sup> A descrição destas etapas, a partir de uma abordagem *bourdieusiana* de pesquisa, consta em BONNEWITZ, P. **Premières leçons sur la sociologie de Pierre Bourdieu**..., 2002.

<sup>14</sup> Os conceitos de *habitus*, capital cultural e campo são aqui compreendidos a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Por *habitus*, entende-se um sistema aberto de disposições interiorizadas pelos indivíduos a partir do processo de socialização, mecanismo pelo qual se realiza a aprendizagem das relações sociais entre os agentes, assimilando e internalizando uma matriz cultural em condições objetivas de existência. Tais disposições, por estarem predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, geram e organizam práticas transferíveis a situações variadas e adaptadas de forma regulada e regular por princípios de ação, percepção e reflexão, ora consciente, ora inconsciente. O conceito de capital cultural se mostra como uma forma de entender a dinâmica social do pensamento de Bourdieu que afirmava que esta forma de capital, que pode se apresentar em três estados (objetivado, institucionalizado e em seu estado fundamental, incorporado), tem homologia com o capital econômico propriamente dito e permite seu possuidor obter vantagens ou lucros sociais. Este conceito permite construir um modo de representação que revela a estrutura, o sistema de relações e de dependências do universo social. Já com o conceito de campo, Bourdieu quer substituir a noção de sociedade e auxiliar a pensar relacionalmente, ou em espaço relacional. Trata-se de um espaço social estruturado e hierarquizado de posições multidimensionais (impostas aos seus ocupantes por sua situação atual e potencial na distribuição de diferentes espécies de poder e capital), sujeito a lógicas próprias em que se delimitam as práticas.

Em um movimento constante de atualização e mantendo uma relação dialética com a prática e o campo, o habitus do professor pode ser estudado baseando-se na verificação da trajetória deste profissional. Identificando suas percepções, apreciações, ações geradoras de práticas e representações, em sua vida familiar, escolar e profissional, e tendo o entendimento que sua prática pedagógica não é uma construção puramente intelectual e sim fruto da incorporação de disposições, é que se pode constatar a inexistência de um modelo didático único.

Para aprofundar suas análises, os pesquisadores estudaram também o campo em que os professores estavam inseridos, trazendo as contribuições do sociólogo francês sobre esses espaços sociais, a fim de compreender as lógicas de grupo a que estavam submetidos estes agentes sociais. Explicou-se, como em Bourdieu, que a estrutura de relações constituídas no campo é que comanda a forma que as relações visíveis de interação podem ter, assim como comanda o conteúdo da experiência dos agentes.

Após o desenvolvimento das análises da utilização da teoria sociológica de Pierre Bourdieu em dois níveis – duzentos e treze resumos e quatorze textos integrais – foi possível o estabelecimento de categorias agregadoras relacionando elementos conceituais compilados dos extratos da obra desse sociólogo francês que se referem à Educação, com o material encontrado nas teses e dissertações, bem como as questões sociológicas levantadas nos trabalhos.

Após tal exercício, foi possível estabelecer três categorias em que foram agrupados os trabalhos lidos, assim denominadas: espaço social/campo; práticas sociais/habitus; economia de bens simbólicos/capital cultural. Os trabalhos que investigaram a formação docente com este referencial teórico foram inseridos na segunda categoria, ou seja, práticas sociais/habitus.

As interpretações feitas com relação às práticas docentes, a partir do referencial teórico de Pierre Bourdieu, se concentram na pesquisa dos elementos responsáveis pela construção da prática pedagógica, descrevendo concepções previamente construídas e os reflexos destas concepções nas relações estabelecidas no espaço escolar e na ação pedagógica, as influências de disposições adquiridas na formação profissional, bem como as disposições de sua origem social que muitas vezes entram em conflito com valores e práticas culturais do novo extrato social a que passam a pertencer após sua profissionalização.

A revelação destes dados de pesquisa, que dizem respeito às práticas docentes e esclarecem que estas estão relacionadas com a posição presente e passada do professor na



estrutura social, transportando por meio delas atitudes, percepções e concepções características desta posição, pode contribuir para se ter clareza sobre as questões que pesam no desempenho dos professores, como por exemplo, a transformação do trabalho docente numa rotina de repetição do livro didático, à mera execução de tarefas e o processo de desprofissionalização que acentua a divisão do trabalho pedagógico entre concepção e execução, sem espaço ou tempo para reflexão e exame sobre o mesmo.

### **Considerações Finais**

Ao final da investigação, constatou-se a existência de objetos de pesquisa privilegiados que demandam o aproveitamento da teoria sociológica de Pierre Bourdieu e que são abordados nas teses e dissertações como as práticas escolares, as práticas docentes e as trajetórias escolares. Importa, portanto, compreender as ações que resultam na formação de disposições; o poder, a dominação ou a violência simbólicos; as relações de força e de sentido estabelecidos na ordem social vigente; o privilegiamento de uns sobre os outros e as lógicas veladas dos espaços sociais. Estes objetos de pesquisa estão aliados a uma configuração de pesquisa no campo científico educacional que tem evidenciado a presença de trabalhos de campo com técnicas recorrentes para observar o material empírico – a observação participante, o questionário e a entrevista em profundidade.

O quadro teórico de análise de Bourdieu demonstra, portanto, um potencial muito grande para explicar o que acontece no sistema educacional. Confirmou-se que, de forma criativa, os autores discentes das teses e dissertações examinadas, evitaram, tanto quanto possível, a rotinização da prática científica e as reproduções das maneiras de pensar com os conceitos e noções de Pierre Bourdieu, assim como recomendava este autor.

Nota-se o potencial acima anunciado, por exemplo, no entendimento das práticas docentes como resultado das disposições dos professores, como parte constituinte e formadora do sistema de ensino, em qualquer grau de escolarização. Essas práticas seriam resultado de um processo histórico e uma operação de conhecimento estruturada e organizada a partir do *habitus* e do capital cultural deste indivíduo. Descreveram-se assim os reflexos de concepções previamente construídas nas relações estabelecidas no espaço escolar e na ação pedagógica.

Estas interpretações comprovam que as leituras realizadas da obra Bourdieu no campo educacional sofreram uma alteração significativa que pode ser atribuída ao processo de formação desses autores discentes em um percurso específico.

Essa lógica de apropriação sofreu modificações ao longo do tempo e teve impacto no campo de produção científica. Se os primeiros pesquisadores do campo científico educacional configurado pelos PPGs dedicaram-se a estudar os fundamentos da Educação e as políticas educacionais, utilizando um referencial teórico marxista, momento em que se realizou uma operação de etiquetagem de Bourdieu como o teórico da reprodução, progressivamente foram sendo inseridas nesse campo pesquisas que se propunham a observar a prática, com implicações culturais e simbólicas e com a introdução de outros autores neste universo teórico, entre eles Pierre Bourdieu.

Detecta-se então uma modificação gradual de interesses, de crença e de capitais científicos, citando a formação de doutores ocorrida principalmente na década de 1990 e a identificação de uma nova geração de pesquisadores, bem como a crise de paradigmas hegemônicos no campo da Sociologia da Educação, solicitando pesquisas de caráter multidisciplinar e multimetodológico. Levando-se em consideração as circunstâncias na qual o leitor vem sendo produzido e a variação histórica decorrente do movimento em que a leitura, com objetivo de utilização, é realizada, percebe-se uma mudança na forma de apropriação de Bourdieu.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995. 128p.

BONNEWITZ, P. **Premières leçons sur la sociologie de Pierre Bourdieu**. Paris: Presses Universitaires de France, 2002. 124p.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: Loyola, 2002. 148p.

CASTANHO, M. E. Sobre professores marcantes. In CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas: Papirus, 2001. p.153-163.

CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. Pierre Bourdieu: as leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. In KONDER, L.; TURA, M. de L. R. (orgs.). **Sociologia para Educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p.127-160.

FERRARO, A. R. A ANPED, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n°. 30, p.47-69, set/out/nov/dez. 2005.

GARCIA, T. M. B. F. **Origens e questões da etnografia educacional no Brasil: um balanço de teses e dissertações (1981-1998)**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LÜDKE, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação *stricto sensu* em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº. 30, p. 117-123, set/out/nov/dez. 2005.

MEDEIROS, C. C. C. de. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. 366p.

MERCADO, R. Prefácio. In PENIN, S. T. de S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994. p.9-14.

NOVAIS, G. S. **O corpo da aprendizagem**. Um estudo sobre representações de corpo de professoras da pré-escola. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Educação. Faculdade de Educação. São Paulo: USP, 1995.

TURA, M. L. R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de.; VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.183-206.